

DIMENSÃO DA COPA E PRODUTIVIDADE DE PESSEGUEIRO EM RELAÇÃO A DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÕES

Alison Uberti ¹

Adriana Lugaresi ¹

Maike Lovatto ²

Gian Carlos Girardi ³

Jean do Prado ¹

Clevison Luis Giacobbo ⁴

Alguns sistemas de conduções de plantas frutíferas, proporcionam aos produtores no plantio um investimento maior para a implantação do pomar. Necessitando com isso, um retorno econômico imediato para assim cobrir os gastos com a implantação. O objetivo com este trabalho foi avaliar os diferentes sistemas de condução, em primeiro ano produtivo, nas condições edafoclimáticas do Oeste de Santa Catarina. O trabalho foi conduzido em um pomar de pessegueiro cv. Della Nona, na área experimental da fruticultura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Chapecó – SC. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três tratamentos, sistema de condução em Taça (3,5m x 5m, 571 plantas.ha⁻¹), em Y (ípsilon) (1,5m x 5m, 1333 plantas.ha⁻¹) e em Líder Central (0,8m x 5m, 2500 plantas.ha⁻¹), com três repetições, constituídas por cinco plantas. As variáveis analisadas foram dimensão da copa, produção por planta e produtividade estimada. Para a mensuração da dimensão da copa (DC) na condução em Y, coletou-se as medidas de largura da copa em sentido da entrelinha (L), altura (H) e espessura da copa do lado direito (E1) e esquerdo (E2) em sentido da linha, calculando através da fórmula: $DC = (L.H ((E1+E2) / 2))$. Para a mensuração da dimensão da copa para os sistemas de condução em Taça e Líder Central, coletou-se as medidas de largura da copa em sentido da entrelinha (L), largura da copa em sentido da linha (E) e altura (H), calculando através da fórmula: $DC = (L.E.H)$, expressos em m³. Para a variável de produção por planta, foram pesados todos os frutos colhidos da planta, expressos em g.planta⁻¹. Para a produtividade estimada, calculou-se em função do espaçamento de cada condução, expresso em kg.ha⁻¹. Ao analisar os resultados, observou-se diferença significativa em todas as variáveis analisadas. Para a variável de dimensão da copa, o sistema de condução em taça

¹Acadêmico, Bolsista ICV/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. alisonuberti@hotmail.com, adrianalugaresi@yahoo.com.br, jeandoprado@hotmail.com

²Acadêmico, Bolsista PRO-ICT/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. maikelovatto2@gmail.com

³Acadêmico, Bolsista PIBIT/CNPq, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. gian.carlos.girardi@gmail.com

⁴Professor Dr. Agronomia/PPGCTA, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. clevison.giacobbo@uffs.edu.br

apresentou a maior dimensão da copa com 0,98 m³, diferindo-se significativamente da condução em Y (0,44 m³) e Líder Central (0,30 m³). Observando os resultados para variável de produção por planta, o sistema de condução em Y apresentou maior produção com 608,5 g.planta⁻¹, não diferindo da condução em Líder Central com 577,0 g.planta⁻¹, porém se diferem significativamente da condução em Taça que obteve 365,1 g.planta⁻¹. Para a variável produtividade estimada, observou-se que o sistema de condução em Líder Central, obteve maior produtividade com 1442,5 kg.ha⁻¹, diferindo-se de Y com 811,2 kg.ha⁻¹ e este também difere de Taça com 208,5 kg.ha⁻¹. Observamos que a produtividade do sistema de condução em Taça foi baixa e a dimensão da copa foi alta, diferente do que foi encontrado para o Líder Central, no qual obteve a maior produtividade e a menor dimensão da copa, demonstrando-se mais eficiente neste primeiro ano produtivo. Conclui-se que para o primeiro ano produtivo da cultivar Della Nona, a condução em Líder Central foi a que melhor se desenvolveu e alcançou a maior produtividade por área. Este sistema é o que mais vai ser rentável ao produtor no primeiro ano produtivo. A continuidade do estudo é necessária para poder recomendar o melhor sistema de condução para esta cultivar.

Palavras-chave: *Prunus persica*. Fruticultura. Cultivar Della Nona. Primeiro ano produtivo.